

Eleições gerais mobilizam a Universidade

Nos dias 25, 26 e 27 de outubro cerca de 30 mil eleitores estarão mobilizados para decidir, por voto direto, os novos dirigentes da UERJ. Votam todos os servidores docentes (excluídos os professores visitantes e substitutos) e técnico-administrativos (exceto os contratados e os funcionários extraquadros); alunos dos cursos de graduação, mestrado, doutorado, residentes jurídicos e do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe); e estudantes do Instituto de Aplicação da UERJ (CAp) a partir do 9º ano do ensino fundamental.

Para cada cargo da Universidade o sistema de votação terá características diversas. Para Reitor, Vice e diretores dos Centros Setoriais (Biomédico; Ciências Sociais; Educação e Humanidades; e Tecnologia e Ciências) o voto será em urna eletrônica. Serão três urnas em cada sessão eleitoral: uma para docentes, uma para técnico-ad-

ministrativos e outra para estudantes e residentes. Para a votação em diretores de unidades acadêmicas haverá duas urnas e a votação será manual: uma para servidores docentes e técnico-administrativos e outra para alunos.

O Hospital Universitário, a Rede Sirius e o Cepuerj terão votações próprias. No Hupe serão instaladas três urnas eletrônicas para a eleição de diretor. Também estarão instaladas duas urnas eletrônicas para a votação dos servidores técnico-administrativos e dos residentes nos cargos de Reitor, Vice e diretores de Centro. Professores e alunos da Universidade com outras atividades no Hospital votarão para esses cargos em suas unidades acadêmicas de origem.

A eleição para a direção da Rede Sirius terá uma urna para voto manual, destinada a receber votos de professores e alunos que integrem as comissões das Bibliotecas Setoriais e de servidores téc-

nico-administrativos lotados na Rede. No Cepuerj haverá uma única urna e a votação será manual. Podem votar no Centro de Produção os seus servidores técnico-administrativos e professores coordenadores de projetos ou programas gerenciados pelo Cepuerj com mais de seis meses de atividades. O colégio eleitoral da UERJ é formado hoje por 31.973 votantes distribuídos em três categorias: 25.886 alunos; 2.052 docentes; 4.035 servidores técnico-administrativos. A apuração dos votos terá início imediatamente após o encerramento do horário de votação no dia 27 de outubro. Todas as orientações para a campanha e sobre os dias das eleições, como locais e horários de votação, estão disponíveis nos comunicados da Comissão Eleitoral, na página da Secretaria dos Conselhos (Secon). O endereço no portal da UERJ é <http://www.uerj.br/institucional/eleicoes_secon.php>.

Melhores projetos do UERJ sem Muros recebem prêmios

Uma solenidade no dia 19 de outubro vai premiar os melhores trabalhos de alunos apresentados na 22ª edição do UERJ sem Muros que aconteceu entre os dias 19 e 23 de setembro. A condecoração tem por objetivo contemplar os projetos desenvolvidos pelas Sub-reitorias de Graduação (SR1), de Pós-graduação e Pesquisa (SR2) e de Extensão e Cultura (SR3). Serão três premiações: do II Prêmio de Graduação Fernando Sgarbi Lima (SR1), do Prêmio de Iniciação à Ciência-Celso Pereira de Sá (SR2) e do I Prêmio de Extensão Professora Maria Theresinha do Prado Valladares (SR3). A cerimônia acontece às 10h na Capela Ecumênica. Os primeiros colocados de todas as modalidades serão premiados com *tablets*.

Para o II Prêmio de Graduação foram inscritos mais de 500 alunos bolsistas. Segundo a Sub-reitora de Graduação, Lená Medeiros, as apresentações são importantes para a formação dos estudantes nesta fase da vida acadêmica: “O grande número de inscritos nos mostra que os alunos estão interessados em apresentar trabalhos e convencidos de que esta etapa da graduação é muito importante”.

Os alunos indicados ao Prêmio de Iniciação à Ciência Celso Pereira de Sá participaram da 20ª Semana de Iniciação Científica (Semic). Foram inscritos 860 trabalhos, dos quais 67 selecionados para etapa final. “A Iniciação Científica é um dos programas mais

importantes da SR2 porque é o primeiro contato do aluno, ainda na graduação, com as atividades de pesquisa”, disse a Sub-reitora Monica Heilbron.

O II Prêmio de Extensão, se refere à 15ª Mostra de Extensão. Dos 15 trabalhos finalistas, cinco são premiados. De acordo com a Sub-reitora Regina Henriques, a diversidade complementa o UERJ Sem Muros: “A apresentação desses trabalhos extrapolou o ambiente convencional da Universidade, ao ampliar os canais de conhecimento do aluno. A premiação incentiva os estudantes a participarem de atividades complementares importantes para a sua formação e a sua vida profissional”.

Comitiva portuguesa em visita à UERJ sugere ampliação de acordo internacional

Uma comitiva formada pelo Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação de Portugal (Vice-Ministro das Relações Exteriores), professor Luís Brites Pereira, e por Reitores e Vice-reitores de seis universidades portuguesas, visitou a Universidade no dia 7 de outubro com o objetivo de formalizar e ampliar as parcerias de bolsas de intercâmbio entre as instituições portuguesas e a UERJ, além de propor a inclusão dessas instituições no programa do governo federal intitulado Ciências sem Fronteiras.

Na cerimônia conduzida pela Reitora em exercício, professora Christina Maioli, o Secretário de Estado Luís Brites falou da importância desses acordos de intercâmbio: “Entendemos que os nossos países precisam estreitar seus laços. Portugal vive hoje uma situação difícil do ponto de vista econômico e o Brasil está em circunstância diferente, em constante desenvolvimento e avançando. Como os dois países partilham de instituições de ensino superior de excelência, precisamos aproximar nossas universidades para desenvolvermos e crescermos juntos”.

A professora Christina Maioli concordou que a situação econômica brasileira atual é um dos motivos que reforçam a expansão dos convênios de intercâmbio: “Nosso interesse é ampliarmos as parcerias com institui-



ções de ensino, pensando exatamente nesse momento que se apresenta para o Brasil. É importante que criemos sempre oportunidades para nossos alunos, de forma que eles tenham a chance de viver em outro país”. A Reitora em exercício explicou que muitos estudantes da UERJ fazem parte de programas de inclusão social e que algumas vezes o idioma estrangeiro pode ser um entrave. Nesses casos, ao contrário do que acontece com universidades de outros países, poder estudar em Portugal, falando a mesma língua, é um facilitador.

Para a Sub-reitora de Graduação, professora Lená Medeiros, a proximidade da cultura e do idioma facilita a rápida adaptação dos estudantes brasileiros que participam do inter-

câmbio com Portugal. “Estamos enviando para o exterior alunos que participam dos nossos programas de inclusão social. Isso significa que, fora da Universidade, esses alunos teriam pouquíssimas condições de conhecerem outras realidades e de estarem aperfeiçoando seus estudos”, ponderou.

As principais áreas temáticas e estratégicas de cooperação internacional desenvolvidas pela UERJ foram apresentadas à comitiva portuguesa pela Sub-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, professora Monica Heilbron, que detalhou ainda tópicos e especificações do programa nacional Ciências sem Fronteiras. Entre os professores portugueses que também participaram da reunião estiveram o Reitor da Universidade do Minho, António Cunha; o Vice-reitor da Universidade de Aveiro, José Fernandes Mendes; o Vice-reitor da Universidade de Coimbra, Henrique Madeira; o Vice-reitor da Universidade de Nova Lisboa, José Esteves Pereira; a Vice-reitora da Universidade Técnica de Lisboa, Maria da Conceição Peleteiro; e o Diretor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, José Pinto Paixão.

Estamos enviando para o exterior alunos que participam dos nossos programas de inclusão social. Isso significa que, fora da Universidade, esses alunos teriam poucas condições de conhecerem outras realidades

Professores Gaudêncio Frigotto e Mírian Paura, Personalidades Educacionais 2011

“O jovem é o termômetro de como a sociedade projeta o futuro”

O que significa para vocês serem eleitos personalidades educacionais?

Mírian Paura: Uma forma de expressar reconhecimento, uma alegria significativa. Não fomos candidatos a esse prêmio: essas eleições são realizadas pelas três instituições, que indicam os eleitores. Por isso a nossa alegria é, evidentemente, ainda maior.

Gaudêncio Frigotto: Acho que é difícil dizer qual é o significado dessa homenagem. Eu ficaria muito feliz se aqueles que nos concederam essa menção estivessem lutando as mesmas lutas que Mírian e eu estamos, a favor da escola pública, de um país que tem uma dívida educacional monumental. Temos cinco vezes o tamanho do Uruguai em analfabetos, cerca de 40 milhões de pessoas na pobreza, o que é mais que a população da Argentina.

Que tipo de responsabilidade advém dessa homenagem, quais são os projetos de vocês para o futuro?

Mírian: Acredito que devemos e podemos utilizar este momento para que sejamos mais do que porta-vozes; devemos estar juntos com outras pessoas que pensem a questão da educação para procurar saídas viáveis dessa realidade de que trata o Gaudêncio.

Gaudêncio: Não faltam ideias nem propostas, o que falta é uma sociedade que queira, de fato, tornar a educação com direitos sociais em prioridade. Eu diria que vamos continuar fazendo a mesma coisa, talvez com maior ênfase. Uma delas é que primeiramente devemos oferecer o direito constitucional da educação básica. E a educação básica inclui o ensino fundamental e médio. O foco é dar direitos sociais ao jovem para que ele comece a “ler” a sociedade. Temos que mostrar que a educação não está pendurada na sociedade, mas é constituída e constituinte da sociedade, que tem um papel. E este papel é permitir, pelo letramento, pela capacidade



Por suas atividades como educadores, os professores da Faculdade de Educação da UERJ Gaudêncio Frigotto e Mírian Paura estão entre os dez eleitos como Personalidades Educacionais 2011. A homenagem é promovida pela Associação Brasileira de Educação, pela Associação Brasileira de Imprensa e pelo jornal Folha Dirigida, resultado da votação de um colegiado que recebe cédula eleitoral contendo uma senha para acessar um site e indicar até três educadores e três instituições. A iniciativa busca valorizar educadores e instituições de ensino pelas suas contribuições ao desenvolvimento da educação no País. Frigotto atua no Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, enquanto Paura especializou-se em orientação educacional e Supervisão de Administração Escolar. Os dois comentam o significado da homenagem e suas responsabilidades como educadores diante da realidade brasileira.

de análise, que a juventude escolha o seu futuro.

Mírian: É importante dizer também que historicamente temos educadores maravilhosos. Educar não é apenas ensinar a ler, escrever e contar: é formar o sujeito. Essa é a minha questão. Como formamos hoje a juventude, como formamos um sujeito quando tenho uma tecnologia que é percebida por esses jovens de modo extremamente íntimo, um mundo à parte.

A juventude no mundo participa hoje de alguns movimentos como o dos secundaristas no Chile, dos grupos de jovens sem emprego na Espanha e na França. Todos têm sido organizados via redes sociais. Qual seria o perfil do educador que trabalha com essa realidade?

Mírian: É preciso entender a complexidade do mundo atual. Que jovem está fazendo esse movimento hoje? Eu poderia dizer a você que não é o mesmo jovem que fez passeatas em 1968, nem o jovem

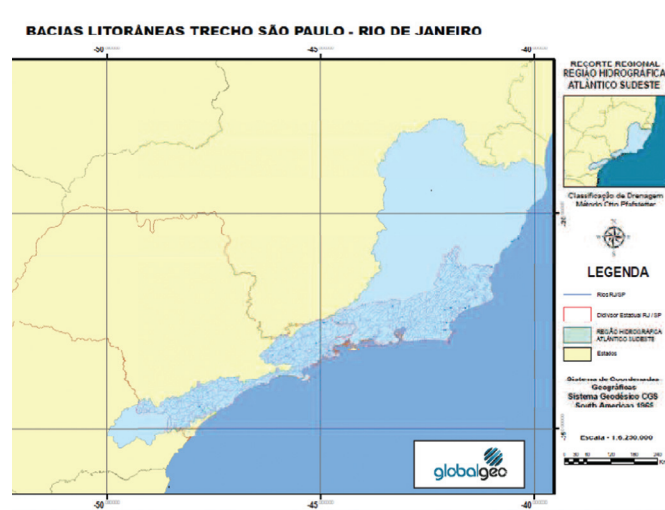
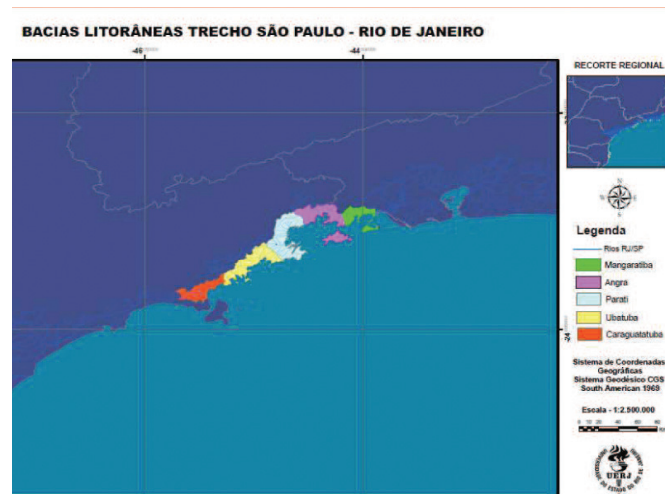
cara-pintada da década de 90 no Brasil. É um jovem que está muito mais estimulado por outros contextos. Eu gostaria que a educação trabalhasse essas questões. Não temos soluções para tudo, mas tenho sim a vontade, o interesse, o estímulo, de trabalhar com esses jovens para fazê-los avaliar e refletir sobre esses contextos e não serem meramente repetidores.

Gaudêncio: Nós, educadores, precisamos entender a natureza desse fenômeno, que é complicado, pois é evento: são ondas. O jovem é o termômetro de como a sociedade projeta o futuro – e este jovem está sentindo que a sociedade que está aí não lhes promete futuro. Qual é o grande problema hoje do jovem? É um muro pela frente no mundo do trabalho. Também se prometeu a esse jovem que a escola iria resolver o seu problema, mas a escola não resolve porque a sociedade não gera emprego. Assim, o nosso papel nosso é ajudar esse jovem a ir mais fundo passado o momento do evento. Isso sim projeta, de fato, o futuro.

Projeto da UERJ sobre mudanças climáticas recebe recursos da Faperj

O projeto de pesquisa “Aplicação de geotecnologias na orientação do uso da terra com base nos impactos das mudanças climáticas globais: sub-bacias hidrográficas litorâneas do estado de São Paulo e do estado do Rio de Janeiro” foi contemplado com financiamento no edital de Mudanças Globais 2010 da Faperj em parceria com a Fapesp.

Os trabalhos começam no início de 2012 e tem como coordenadores o professor do departamento de Engenharia Cartográfica da UERJ, Gilberto Pessanha Ribeiro (no Rio de Janeiro) e a professora do Instituto Geológico do Estado, Célia Regina de Gouveia Souza (em São Paulo). Fazem parte da equipe outros pesquisadores das seguintes universidades: UERJ, UFRJ, UFF, UFRRJ, USP e do Instituto Geológico de São Paulo. Essa interação entre acadêmicos e profissionais possibilita que o projeto esteja dividido em módulos, com atividades desenvolvidas no litoral do Rio e de São Paulo. As cidades paulistas que integram a pesquisa são Caraguatatuba e Ubatuba. No estado do Rio, o grupo trabalhará nas cidades de Paraty, Angra dos Reis



e Mangaratiba. Cinco missões do projeto serão realizadas nos dois estados, reunindo 20 participantes.

Para o coordenador Gilberto Pessanha Ribeiro, “a UERJ está transcendendo a sua atuação para além do estado do Rio nessa parceria com o Instituto Geológico de São Paulo e sendo pioneira pelo corte expressivo do mapeamento de

parte do estado paulista”. Junto com a aplicação de geotecnologias para o uso da terra, o projeto também irá avaliar a ocupação territorial nas encostas e aspectos referentes a clima, temperatura, umidade relativa do ar e ventos: “Com este trabalho teremos a possibilidade de fazer um pré-diagnóstico de como esses litorais têm

crescido quanto à ocupação populacional e como a vegetação tem respondido aos impactos”, completa o coordenador.

Todo o mapeamento cartográfico será realizado por meio de um satélite tailandês de alta resolução, chamado Theos, que produzirá imagens e mapas digitais e permitirá a análise dos dados do ambiente e suas mudanças. O material coletado será cruzado com informações obtidas do registro do Instituto Geológico de São Paulo nos seguintes anos: 2000, 2005, 2010 e 2011; e, no caso do Rio de Janeiro, do IBGE. Esses cruzamentos vão permitir avaliar, no futuro, o microclima desse trecho da costa litorânea, medir o conhecimento da população quanto às mudanças no ambiente e analisar como a vegetação tem respondido a tais impactos. A finalidade do projeto é que possa contribuir para um melhor reordenamento do espaço geográfico regional. Todo o material novo será adicionado ao Sistema de Informação Geográfica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), e servirá de conteúdo para discussão em fóruns sobre o tema.